S. PAULO (BRASIL) — Sabado, 6 junho de 1914 — ANNO XIII — N. 246

Publica-se aos sabbados
Sob os auspicios da Liga Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO . . . . . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior ha a diferença do porte do Correio.

# A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

Redação e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegrafico: LANTERNA

Toda correspondencia ao director

## AS CLERICRAPULICES DA GAZUA DO POLVO

Em extenso editorial do dia 2 de maio do ano do judeu Cristo 1914, a *Gazua do Polvo* (perdão, *Gazeta do Povo)*, orgão genuino dos interesses clericrapulas do E. de S. Paulo, a *Gazua do Polvo* — dizia eu — em extenso editorial, chamou a atenção de seus socios comanditarios sobre os progressos que actualmente o catolicismo está fazendo nos diversos paizes do mundo.

Dizia a *Gazua do Polvo* que "nesta hora de desconforto e desilusões para os povos, a quem falsos mentores ludibriaram, todos os catolicos do mundo andam empenhados em projectar a *luz vivificante* do evangelho", acrescentando que todas essas conquistas(??) presagiavam a victoria social da cruz nestas abençoadas terras.

Mas que fizeram durante 2.000 anos, que ainda não tiveram tempo de conquistar estas terras abençoadas?

Monumental crapulice da *Gazua!*

Desgraçados de nós se ainda tivessemos a infelicidade, por nossa ignorancia, de cair sob o dominio detestavel do banditismo clerical!

E' que julga a *Gazua* que ainda nos deixaremos enganar pelos tenebrosos manejos da clericanalha?

E' que ainda nos julga facilmente conquistaveis?

A *Gazua* está embriagada!

Ora, quem, hoje, sonha com a conquista do mundo, só mesmo póde estar bebedo!

No paroxismo da sua formidavel bebedeira, pondera ainda a *Gazua* que os catolicos, sabendo que a ideia cristã acomoda-se perfeitamente aos tempos e lugares, querem torna-la conhecida e mostrar, com a palavra e a acção, como ha de exercer o seu dominio sobre as inteligencias. — "E' sómente assim — conclue a *Gazua* — que os homens reconhecerão na ideia cristã, o guia que os conduzirá á *paz* e á *luz*, que lhes apontará a felicidade. Só assim reconhecerão que o cristianismo não é uma coisa morta, mas uma ideia viva *(sic)*, apta, para dar mais uma vez á sociedade uma fonte abundantissima de bem-estar, de riqueza, de prosperidade."

Mentira! Crapulice! Bebedeira! Patranha da *Gazua!*

Já é tempo, em 20 seculos, que os homens conheçam a ideia cristã.

Esta é conhecida de norte a sul e de este a oeste. Porque é que, sendo conhecida nas cinco partes da Terra e durante duas dezenas de seculos, ainda não foi adoptada?

Evidentemente, porque não póde ser, e de facto não é, boa. A prova do que é que, em 1.600 milhões de homens que habitam o planeta, apenas 200 milhões é que são catolicos, isto é, um oitavo da população da Terra. Que fez a Igreja catolica em todo esse tempo? E note-se que, conforme diz Dide e todos os historiadores, durante 15 seculos a Igreja catolica teve á sua disposição todos os meios repressivos. Negará isso a *Gazua?* Desde que se prostituiu a Constantino, em 313, até os fins do seculo XVIII, a Igreja catolica teve ao seu serviço todos os despotas e assassinos.

Constantino, seu primeiro amasio, exilou Ario e perseguiu os arianos; Maximo prestou-lhe mão forte para assassinar os priscilianos; a prostituta Teodora auxiliou á Igreja na perseguição dos maniqueos; Pepino o Breve e Carlos Magno trucidaram os lombardos e outros povos para adquirir riquezas á Igreja; os alemães Othon IV e Frederico II auxiliaram Inocencio III na perseguição aos herejes; e quando a Igreja já se viu bastante forte para dispensar o auxilio dos reis, então virou se contra estes e estabeleceu a Inquisição.

E então, que diz a isso a *Gazua?*

Inquisição! palavra terrivel, que "faz lembrar iniquidade" — diz Cantú!

Certa da nossa ignorancia quanto ao tenebroso passado da Igreja catolica, vem nos impingir a *Gazua* que o predominio catolico nos traria bem-estar, riquezas e prosperidade.

Mas isso só se diz aos ignorantes e não a nós, livre-pensadores, que conhecemos a historia da Igreja. Assim, para que tais asserções da *Gazua* fossem verdadeiras, deveria prova-las com factos. Em que tempo, durante o dominio da Igreja, é que a humanidade gozou de bem-estar, foi prospera ou possuiu riquezas?

A *Gazua* confunde humanidade com Igreja e povos com padres.

E' certo que durante os tempos de geral ignorancia a Igreja foi imensamente rica, prosperava assombrosamente e os padres gozavam um completo bem-estar.

A Igreja, auxiliada pela Inquisição, seu braço direito, iniciou uma vasta escala de latrocinios e assassinatos. Os padres eram assassinos e ladrões; matavam para roubar. Prova-o claramente a historia geral da Inquisição em todos os paizes, tanto na Europa como na America. Carlos Koseritz, um fervoroso catolico, consignou em um livro notavel que durante 600 anos a Igreja Romana arrancou á estupida crendice do mundo catolico por meio de trapaças e toda classe de artificios........... 1.690.000.000.000 de réis (1 milhão e 690 mil contos de réis!) *(Roma Perante o Seculo*, pag. 235; P. Alegre, 1.871).

Cantú, outro catolico, confessa ingenuamente que quando a Inquisição se estabeleceu na Espanha começou logo a atacar de preferencia aos ricos *(Hist, Univ.*, vol. XII, pag. 129). Taine igualmente afeiçoado aos padres, apezar de positivista, afirma que no seculo XVIII os bens do clero francez representavam 4.000.000.000 de francos (4.000 milhões de francos!), além de uma renda anual de.... 200.000.000 (200 milhões!) *(As Origens da França Contemp.*, tom. I, pag. 27). Dufour ensina-nos que no seculo XVI, mais de 5 milhões de pessoas, entre elas prostitutas, sodomitas, pederastas, alcoviteiras e padres debochados, viviam á custa da Igreja, a qual arrancava ao embrutecimento catolico mais de 100.000.000 de escudos! *(Historia da Prostituição*, tom. II, pag. 445). Emilio Gante no seu livro *Grandes Prostitutas e Famosos Libertinos*, diz-nos que no seculo XVIII o governo francez dava um subsidio ao clero de 2.000.000.000 de francos (2 biliões de francos!); mas o clero, como não precisava desse dinheiro porque tinha uma renda de 200 milhões, gastava esses 2 biliões de francos nos antros da prostituição (pag. 200). Lachatre registra com prazer que o papa João XXII, para angariar dinheiro, fez uma tabela onde eram perdoados todos os crimes mediante uma certa quantia *(Hist. dos Papas*, tom. III, pags., 124-125). Castilha, um grande historiador e catolico espanhol, diz que, em 1489, Inocencio VIII concedeu ao seu questor na Inglaterra o poder de absolver os crimes de usura, simonia, roubo, homicidio, rapina, adulterio, violações, estupro, deboche, pederastia, sodomia, bestialidade e outros, e autorizou-lhe para garantir, em boa consciencia, a usurpação e fraude de bens alheios, contanto que os gatunos dessem uma parte do roubo ao representante do papa *(Hist. de las Persecuciones Religiosas en Europa*, tomo II, pag. 170; Barcelona, 1864).

Eis o vergonhoso passado da Igreja!

Finalmente, Losoyoa, Barros Arana, Fray Gerundio e Zaccone *(Hist. dos Jesuitas)*, acusam aos ignacianos de ladrões, assassinos, hipocritas, impostores, usurarios, avarentos, ambiciosos, gatunos e falsarios!

Eis que *belo* passado tem o catolicismo!

Realmente é pouco invejavel.

Entretanto, como ainda ha muito que dizer a respeito, aguardem os leitores o meu proximo artigo.

**José Martins.**

## QUADRO DE ACTUALIDADE



— Se o Excelentissimo Cão de Vossas Excelencias não quizesse mais...

## A VELHA CANTILENA

A prosito do caso da freira Emilia.

*«Muito deve a Mulher, isto é inconteste,*
*A' religião catolica-romana,*
*Que fez, da escrava humilde, soberana*
*E dum Objecto um querubim celeste!»*

*Tal coisa a caroloda bruta e insana*
*Não cessa de clamar. E em tom agreste*
*Amaldiçôa áquele que proteste*
*Que a obra se deve á evolução humana!*

*Então, gente a que nada persuade,*
*A' antiga escrava a invicta redentora*
*Recusa o amor, a excelsa liberdade?!*

*Fosse livre a Mulher, hoje, comtudo!*
*Muito fizesse a Igreja e nada fôra,*
*«Pois, negando-lhe o Amor, negou-lhe tudo!»*

**Beáto da Silva.**

## Da Porta da Europa

### Uma linchagem em Portugal

LISBOA, 16 DE MAIO.

Na Covilhã, um proletário, soldado reservista, matou um oficial do regimento onde servira.

Uma turba, composta, segundo a imprensa, de soldados e populares, arrombou a prisão, linchou a tiros e pancadas o assassino e arrastou-lhe o cadáver para a rua. Provávelmente, entre essa multidão vingativa devia haver sinceros inimigos da pena de morte, orgulhosos da sua abolição em Portugal e ardentes em reclamar da Inglaterra o perdão de Oliveira Coelho... Mas a grande imprensa afirma que, «em actos dêstes, o *povo* é soberano» — talvez porque êsse povo executou um pobre e vingou um membro da classe privilegiada. Se o oficial tivesse matado o ex-soldado...

A linchagem — que não é, aliás, aprovada pelo povo operário da Covilhã — vai dificultar, se não impossibilitar, uma investigação imparcial sôbre as causas e antecedentes do facto.

No primeiro instante, as autoridades militares apressaram-se a telegrafar para Lisboa que o major Correia tinha sido assassinado «por agitadores antimilitaristas» — no plural, nada menos! E os correspondentes dos diários ajuntam que o homicida linchado deblaterava constantemente contra o exército e os agaloados, que já em tempos insultara outro oficial e atentara contra a vida de um tenente e que, após o seu acto, pronunciou as seguintes palavras: «Matei aquele oficial, como podia matar qualquer outro, pois tenho ódio ao exército».

Assim pintada, essa fobia do militar profissional e do exército — em todo caso singularmente personificados no regimento número 21 e nos seus oficiais... — tem sem dúvida o seu quê de loucura mística e de fanatismo.

Matar um oficial para ferir simbólicamente o exército... é um simbolismo muito abstracto e arrevezado para ser compreendido pela massa, isto é, para atingir o fim de propaganda antimilitarista que tal gesto, — a supô-lo raciocinado, — deveria alvejar. Para o entender, necessitaria o povo de o ver enquadrado em circunstancias especiais, como a guerra de Trípoli a explicar luminosamente a revolta de Masetti, ou... de ser já conscientemente antimilitarista e dispensar portanto o símbolo sangrento...

Há, porêm, alguns pequenos farrapos da biografia do matador, que nos encaminham talvez melhor para a explicação da dolorosa tragédia. Antonio Enguiço, de 26 anos, natural da Covilhã, fôra soldado no 21 de infantaria e na Africa tivera baixa pela junta. Nestes frios traços biográficos, pobres e mesquinhos como a triste personalidade que êles esboçam, já quase podemos adivinhar a vida lastimável dum homem do povo sujeito ao tributo de sangue e à vida atroz da caserna.

O António Enguiço esteve na Africa e teve baixa pela junta... Sim, é possivel que não fôsse muito equilibrado. Mas que parte nesse desequilíbrio coube ao quartel, ao exército?...

Assim, a frase explicativa do seu acto — se foi realmente proferida, — é por certo, não a fórmula teórica duma ideologia, mas a expressão do ódio duma vítima.

Aquele oficial ou outro, pouco lhe importava. António Enguiço odiava o exército e os agaloados, que o tinham feito sofrer, que o tinham porventura inutilizado para a vida...

E os pobres, os proletários, os miseráveis fornecem tantas dessas vítimas ao Moloc sanguissedento da guerra e do militarismo!

Por isso, os raros actos de revolta e desespêro dos triturados são os sintomas, as manifestações inevitáveis dum mal — que não pode desaparecer em regime de privilégio. Insensatos ou reflectidos, nocivos ou necessarios, são como o brado de protesto da miséria e da dor.

**Neno Vasco.**

P. S. — A redacção pôs uma nota no fim da minha correspondência sôbre o Congresso de Tomar, para dizer que não concorda com o que escrevi no último periodo.

Afirmei terem-me parecido um tanto confusos os debates e resoluções do Congresso Operário Brasileiro do ano passado. Foi impressão que me ficou da leitura do relato, no número de 1 de outubro da *Voz do Trabalhador*. Mas não se tome a minha apreciação num sentido absoluto: essa impressão é insignificante em face do contentamento que a orientação predominante no Congresso me causou. E a propósito vem dizer que tive o gôsto de ler, no número de 1 de março da *Voz do Trabalhador*, um artigo de Zenon de Almeida a confirmar, nas suas linhas gerais, a opinião fundamental que exprimi na minha correspondência.

**N. V.**

N. DA RED. — Em outra parte do jornal publicamos uma nota sobre este *P. S.* do nosso estimado amigo.

## Desaparece misteriosamente a filha de Ferrer

### Estaremos diante de mais um crime dos jesuitas?

A *Noticia*, do Rio, publicou este importantissimo telegrama:

LONDRES, 20. — Está causando enorme sensação o subito e inexplicavel desaparecimento de Carmen Ferrer, filha do supliciado espanhol Francisco Ferrer.

A mãe de Carmen Ferrer solicitou o auxilio das autoridades consulares da Espanha, para á descoberta do paradeiro de sua filha.

Como vêem os leitores, trata-se de um facto gravissimo que, segundo a noticia telegrafica, está justamente causando grande sensação em Londres.

Tratar-se-á de um novo crime do jesuitismo odiento e vingativo?

Não seria para estranhar que se viesse a confirmar esta suspeita.

Mesmo depois de terem assassinado covardemente o grande amigo da humanidade sofredora, proseguem os miseraveis mensageiros da mentira e do crime na sua obra infame, tentando apossar-se dos bens da Escola Moderna e procurando dominar a familia.

Bem pode ser, pois, que a filha do grande martir tenha sido raptada pela gente da Igreja.

## NO PARANA' E NA SOROCABANA

O nosso companheiro Antonio Abranches da Rocha está percorrendo o Estado do Paraná, devendo depois descer pela linha Sorocabana.

Por certo, não negarão os nossos amigos e assinantes das localidades que vão ser percorridas a coadjuvação dos seus esforços para o bom bom exito da missão do nosso companheiro.

## 48 horas no Asilo Bom Pastor do Rio

### O que observou e está publicando uma reporter

II

A pequena capela deu-me a impressão de vasio. Só via, a rebrilhar, o altar fortemente iluminado em homenagem ao Santissimo, num oratorio sem lavores, de uma simplicidade de erimiterio.

As vozes erguiam-se, afinadas, dolentes, embaladoras. Aquele misterio com o qual me puzera em contacto levou-me á onda de misticismo que rolava na penumbra da capela, ondulava e ia fazer tremeluzir as linguas vermelhas das velas do altar.

A meu lado a pequena loira não cantava.

Tinha-se aconchegado a mim e passava pelo rosto a pele do meu aconchego. Dizia-me umas coisas vagas, que me pareciam carinhosas... Mas, falava, tão entaraladamente que eu não a distinguia, com os ouvidos cheios pelo cantico religioso que parecia abrir as paredes da capela e alastrar-se pelo mundo e subir, subir muito, pelo azul, até chegar lá em cima e despertar a atenção de infelizes que lhe exalçavam a piedade e a doçura!

O cantico parou.

Estalaram duas palmadas secas, e todas, como bonecas automaticas, cairam de bruços e beijaram o solo da capela!

Estava terminada a tarde mariana.

Todas se ergueram e sairam. Saí com elas, com uma dôr forte nos joelhos.

A madre superiora veiu buscar-me:

— Vamos, minha filha, mudar esses trajes seculares.

Fui com ela e mais duas irmãs, até á rouparia. Era um quarto pequeno e escuro, sem janelas.

Apresentara-me o primeiro habito. Medi-o. Não me servia, era curto. Assim, experimentei uma serie de habitos sem resultado.

As freiras afirmavam que eu era a recolhida mais alta do asilo. Tirava daí uma conclusão: é que a maioria das asiladas era *mignone*.

Afinal a madre superiora lembrou que, talvez num baú, existisse um habito comprido. Foram busca-lo. Enquanto isso veiu uma freira velhinha, segurando uma vela, que se aproximou de mim e levantou a vela á altura do meu rosto para me ver bem. Que lhe teriam dito a meu respeito, para eu

## BIBLIA VERMELHA

*Onde quer que haja sangue vertido a legitimar, piratarias a consagrar, violações a benzer, hediondos comercios a proteger, tem-se a certeza de o ver, esse Tartufo britanico, prosseguir, sob pretexto de proselitismo religioso ou de estudo scientifico, na obra da conquista abominavel. A sua sombra audaciosa e feroz perfila-se na desolação dos povos vencidos, agarrada á do soldado chacinador e do Shyloch usurario. Nas florestas virgens, onde o europeu é mais justamente temido do que o tigre, no limiar da humilde palhota devastada, entre as cabanas incendiadas, aparece ele após o morticinio, como nas noites de um dia de batalha o rapinante que vem saquear os mortos. Digno par aliás, do seu concorrente, o missionario catolico, que traz tambem a civilização na ponta dos archotes, das espadas e das baionetas... Ai!... A China está invalida, roida por esses dois flagelos.*

**Octavio Mirbeau.**

lhe despertar tamanha curiosidade?

Afinal apareceu o habito comprido. Servia-me á maravilha.

— Não quer fazer colação?

— O que, minha irmã?

— Não quer tomar mate?

— Não, muito obrigada.

— Então podemos ir até ao recreio.

Saí com elas até a sala das aulas. A sala nada tem de extraordinario. Cadeiras baixinhas, com assento de madeira. Ao fundo uma especie de balcão, uma cruz em cima, um pequeno vaso de flores de cada lado. Ao canto, á direita, quasi á entrada da porta que dá para a escada, um piano e duas maquinas de costura. Era o material escolar do Asilo!

A aula consistia, nesse momento, num exercicio de catecismo. As duas irmãs prelecionavam sobre os pecados mortais...

Novas duas palmadas secas. A preleção tinha acabado. Soára o momento do recreio. Uma algazarra violenta levantou-se em toda a sala. As asiladas agruparam-se em torno das irmãs, que eram interpeladas, ao mesmo tempo, sobre assuntos quasi infantis. Outras, de alegria, rebolaram-se pelo chão, aos gritos, como moleques que tivessem escapado do quarto escuro! Havia um alvoroto tumultuoso em toda a sala. As irmãs tapando os ouvidos davam corridinhas.

Eu estava atordoada naquele meio. Uma pequena, a Modesta, indiazinha de doze anos, dava pulos e gritinhos.

E a loirinha.

A loirinha andava, lá ao fundo, pelo braço de uma asilada morena e gorda. Pareciam muito entretidas na conversa que sustentavam.

Perdia-me através da reboada de habitos que pulavam, que gritavam, que se agitavam como seres tomados por uma loucura subita. Devia ter acontecido o mesmo aos pacatos habitantes daquela cidade que Julio Verne conseguiu agitar com o gaz do dr. Ox...

Novas palmadas.

O ruido calou-se como por encanto.

Tinha terminado o recreio. Uma asilada pardinha, simpatica, risonha, de uns belos dentes alvos, chamou-me e guiou-me até ao dormitorio.

———[i]———

Lá explicou-me:

— Aqui está sua cama. Tem de se despir ajoelhada, mas não tire a capinha do habito para não descobrir os hombros. Só depois de se deitar é que póde tirar a capinha debaixo da coberta.

Mal tinha acabado, quando entraram no dormitorio as outras asiladas. Cada uma ajoelhou junto á cama e procurou despir-se. A sala é ampla, com janelas de um lado, todas fechadas. As paredes todas brancas como o interior de um tumulo. As camas são pequenas e estreitas. No chão quatro colchões. Todas se deitaram. Novas palmas.

Em todas as camas se soergueram os vultos mal iluminados por um palido e bruxoleante bico de gaz.

A madre:

— Ave Maria!

O côro:

— Ave Maria! cheia de graça...

Acabou o tom lamurioso da resa.

Todos se deitaram, mas lá em cima, rebentou um grito frio, estridente, magoado...

Que seria?

Os gritos sucediam-se. A madre saiu apressada do dormitorio. E os gritos continuaram e desceram, escada abaixo, continuos, soluçados, arrepiantes!

Que seria?

E os gritos lá em baixo persistiam, enchendo o silencio da casa, fazendo éco, passando como um fantasma apavorante por sobre os corpos adormecidos daquelas criaturas que tinham entregue a guarda da sua alma á Virgem que devia velar no céu!

A noite parecia-me infindavel! O tempo, que nos dias felizes arrasta em turbilhão as horas, parecia que as levava agora num lamentavel carroção de eixos partidos!

Foram lentos os minutos, foram interminaveis as horas.

A vasta sala, toda branca, povoada de sombras inquietas, parecia um necroterio de almas. Nos colchões que ficaram espalhados pelo chão, dormiam quatro criaturas desasocegadas que gemiam, que sofriam, decerto.

Pareceu-me ouvir passos leves, de pés nús...

Alguem se levantou. Talvez alguma das que sofriam...

Lá em baixo os gritos eram abafados agora, como se fossem coados pela espessura de portas entreabertas.

Estremeci. Alguem me tinha tocado.

— Estás acordada?

— Estou.

— Eu tambem estou sem sono. A gente aqui acorda muito cedo, mas eu á noite não tenho sono. Gosto mais de conversar. E' tão bom conversar, não?...

— O melhor é você ir deitar-se. Pode aparecer por aí alguma freira...

— Qual! Estão dorminho. E, depois, está esse diabo lá em baixo, a gritar.

— Quem é? E' alguma doente?

— E' doente, sim, porque é maluca. Isto aqui está cheio de malucas. Você vai ver e vai divertir-se muito. Olha, a que está lá em baixo quer casar. Espera o noivo á noite. O noivo, como é natural, não vem. Ela então, quando está de lua, começa a gritar e grita a noite inteira. As irmãs são muito boas, que a aturam. Se fosse eu ja a tinha mandado para o hospicio... Estou sentindo frio, deixa-me deitar aí contigo...

— Olha, a irmã vem aí...

— Não se póde conversar descansada...

E a pequena fugiu, leve, rapida, já habituada áquelas passeios noturnos, sem se perturbar com os colchões disseminados pelo chão!

E as horas arrastavam-se lentamente...

## CRANDE REUNIÃO LIBERTARIA

Terá lugar no dia 14 do corrente, domingo, ás 14 horas (2 da tarde), na rua José Bonifacio, 39, sobrado, a grande reunião dos anarquistas de S. Paulo e arredores promovida pelo Centro Libertario.

Nessa importante assembleia do elemento libertario serão tratadas questões verdadeiramente interessantes para o desenvolvimento da sua obra, destacando-se dentre elas a adesão ao Congresso Anarquista Internacional, que será realizado em Londres no mez de setembro e a agitação contra a carestia da vida e a desocupação. Será tambem debatida a conveniencia do elemento libertario se dedicar ao trabalho da organização da classe trabalhadora.

Ao que sabemos, já aderiram a essa iniciativa, decidindo tomar parte na grande reunião do dia 14, além do Centro Libertario, os grupos seguintes: Grupo de *La Propaganda Libertaria*, Grupo de *A Rebelião*, Circulo Dramatico Libertario, desta capital, devendo tambem a ele comparecer os representante do Grupo Anarquista Renovação, de Santos, e os elementos do Alto da Serra, Ribeirão Pires, S. Bernardo, Lapa, Agua Branca, etc.

Pelo interesse que está despertando, não resta duvida que essa assembleia do elemento anarquista se resistirá de notavel importancia.

O Centro Libertario faz um vivo apelo a todos os libertarios, sejam quais forem as suas tendencias ou preferencias, para que compareçam a essa reunião, comunicando que se devem considerar convidados mesmos aqueles que ainda não tenham recebido o seu boletim.

## O QUE VAI PELO MUNDO

**Resenha internacional do movimento anticlerical, livre-pensador e social**

### França

**Um pornógrafo**

Por causa da sua brochura *Como confessam os padrés as jovens casadas ou solteiras*, foi querelado pelos clericais o poeta operario Eugenio Besson, acusado de ultrajes aos bons costumes. Ultrajar os bons costumes é, para os padres, narrar o que eles fazem! A si proprios se condenam.

Esta brochura circula ha muitos anos em França; e já em 1910 foi barbaramente espancado pelos amoraveis discipulos de Cristo um pobre vendedor ambulante, aleijado, que ganhava o seu pão, vendendo-a nas ruas de Epernay.

Agora, a magistratura e a policia, ás ordens dos clericais, ordenaram e executaram uma busca em casa do poeta, apreendendo trinta mil exemplares do opusculo.

Eugenio Besson, operario marceneiro e poeta de valor, combate com afinco o clericalismo e o militarismo, de ha cerca de quarenta anos para cá.

A perseguição que lhe é movida tem indignado todos os homens de ideias livres e elevadas; e no dia 17 de maio foi oferecida a Besson uma festa de confraternização, solidariedade e protesto, em Leão. Iniciava-se ao mesmo tempo uma campanha em favor do poeta e da liberdade de pensamento, que parecia dever estar já garantida em França, ao menos em materia religiosa!

S. S. G.

## UBERABA

### OS EFEITOS FUNESTOS DA OBRA CLERICAL

E' deveras digno de lastima o que vou escrever desta importante cidade — a Princeza do Sertão.

Antes da invasão jesuitica, era Uberaba a primeira cidade de Minas; nem mesmo Juiz de Fóra, essa perola querida onde floresce a industria e onde a civilização caminha, lhe levava a palma, pois Uberaba era o grande imporio comercial do Estado, era o centro atacadista que fornecia aos Estados de Goiaz e Mato Grosso, tendo casas comerciais que vendiam milhares de contos de réis; era o ponto escolhido pelas familias sertanejas para descançarem ou se recrearem; era o ponto de reunião de homens de espirito livre e de bons costumes que impunham a sua vontade a bem do progresso e a quem o governo do Estado obedecia, porque esse conjunto representava uma força eleitoral!...

Depois que se criou o bispado, depois que a corja infame dos jesuitas invadiu este querido torrão, começou a sua decadencia moral e material, porque os infames sectarios da nojenta seita, começaram por fervilhar intrigas dentro dos lares honestos, implantando neles a discordia e a devassidão!

Fizeram a desunião dos homens de ideias liberais, a ponto deles se tornarem inimigos uns dos outros em prejuizo dos sublimes ideais do progresso.

Hoje, Uberaba parece mais uma Pompeia do que uma cidade com vida! Ruas e casas ao abandono, associações esfaceladas e o comercio ás moscas porque não tem a quem vender!

Para avaliar a vilania dessas aves de rapina, basta afirmar que aqui existiu outrora a melhor loja maçonica do Estado, que teve um quadro de mais de quinhentos agremiados e que hoje se acha em completo abandono, levando esses bandidos o seu crime ao ponto de arrombarem as portas do seu templo, de onde roubaram todas as cadeiras, que eram muitas centenas, e quebraram todas as suas alfaias e quadros! Não satisfeitos ainda, esses bandidos aconselham a molecagem inconsciente, a que, ao passar em frente do predio, lhe atirem pedras, o que tem sido feito, não existindo mais os vidros das suas janelas! Não satisfeitos com isso, fizeram mais: mandam essa mesma molecagem fazer os seus despejos nas escadas do edificio e em seu primeiro pavimento, transformando assim aquele templo, onde outrora tantas familias pobres achavam amparo e tantos meninos beberam a luz da instrução, em cloaca publica!...

Fomos verificar de visu estas miserias e, para ficarmos ainda mais contristados, ainda encontramos entre os despojos do repugnante crime o livro de chamada dos alunos, que acusava uma frequencia media de setenta e seis alunos!

De entre esses não haverá ao menos um que, despertando a consciencia adormecida, levante um grito de protesto? Será possivel que esse virus venenoso infiltrado pelos malditos jesuitas, tenha atingido a todos uberabenses?..

Vamos, srs., basta de infamias! Levantai-vos brasileiros! Levantai-vos moços em quem se funda a esperança desta terra, expulsai a cafila de jesuitas que infilicita o abençoado torrão onde visteis a luz do dia. salvai o vosso nome, salvai a Princesa do Sertão!

*Uberaba, 30—5—914.*

**Ganganelli 91.**



## Secção amena

*O coadjutor duma paroquia, mui crente em milagres, é detido por uma pobre viuva que, com uma longa e aflitiva choradeira, lhe pede uma esmola. Certo de não ter consigo um vintêm, o padre dá esta triste noticia á viuva, que insiste, chorosa:*

*— Se V. R. procurasse bem nos bolsos... Ai! Ainda que fôsse só um vintêm...*

*O padre obedece e de repente, com indizivel assombro, tira uma nota de cinco mil réis.*

*— Milagre! exclama ele. Esta nota é sua, mulherzinha, é sua, pois é Deus que lha manda! Tome lá. Milagre!*

*E corre alvoroçado ao presbiterio, onde narra o espantoso caso ao paroco. Este, frio e incredulo, ouve a narrativa, e de subito assalta-o uma dolorosa suspeita. Empalidecendo e com voz assustada, grita:*

*— Oh! diabo! veja bem! Não terá você, por engano, vestido a minha batina?*

♣

*Um jovem vigario encontra um antigo condiscipulo, jovial e malicioso, que lhe pergunta, entre boas risadas, se o negocio rende e se a paroquia é rica e generosa. Em maré de alegres confidencias, o padre responde que não está descontente, que leva vida regalada e sem cuidados e que são os enterros as operações mais rendosas. E acrescenta, melancolico:*

*— Infelizmente, não há mais de três mortes por semana...*

♣

*Dois padres conversam.*

*— Não tornaste a ver o nosso colega F.?*

*— Não; nem o tornarei a ver.*

*— Porque? Vocês estão de mal?*

*— Não. E' que ele já lá está em cima, no céu...*

NO RIO

## Grande festival de propaganda Pró "Novos Horizontes"

No Salão do Centro Cosmopolita, á Rua do Senado, 215, a realizar-se em 13 de junho de 1914, ás 20 e 1/2 horas.

PROGRAMA:

1.ª PARTE — Conferencia pelo camarada J. Gonçalves. Tema: o papel da imprensa na propaganda social.

2.ª PARTE — **Canções, hinos e poesias.**

3.ª PARTE — **Sorteio de 3 valiosos brindes.**

4.ª PARTE — **Baile familiar.**

O festival será abrilhantado com uma harmoniosa orquestra.

## A "Lanterna" em Pitangueiras

Nesta cidade e paroquia, onde o carolismo está no seu auge e onde as beatas contam-se ás centenas, temos um padreco vindo lá de Portugal, de onde, dizem as más linguas, saiu de gatinhas...

Vindo para estas paragens, parece que achou terra muito propria para cultivar a vinha do Senhor, pois que encontrou aqui uma beata cujo fanatismo é cronico — a quem o vulgo chama de Mariquinha — e com quem travou logo conhecimento, combinando-se tão bem que logo fizeram sociedade nas coisas da religião, tanto assim que, actualmente, existem aqui as "Filhas de Maria", o "O apostolado da oração" e outras coisas tais e tratam agora de, por meio de esmolas fundar uma escola de... Maria.

Tambem já deram inicio ás obras para a construção de um novo templo da ignorancia, porque o velho já está tão farto de falsidades, mentiras, hipocrisias e tantas belas coisas desse jaez que terá ouvido dos penitentes no confessionario que ameaça cair em ruinas, com grande pezar das beatas e dos devotos carolas.

Mas, dirá o leitor, não ha aí ninguem que se mova para combater essa invasão do jesuitimo? Não existirão nem ao menos os queridos irmãos de graus tantos...?

Eu vos direi logo, caro leitor:

— Existem aqui, sim, os tais irmãos, mas sem vos explicar muitas coisas, dirvos-ei simplesmente, por hoje, que existem mas não como factores de progresso e de luz, mas sim dando exemplo do mais descarado carolismo (raras excepções feitas), sendo eles os que recebem padres e bispos com discursos, fazendo a apologia da missão cristã que, a meu simples ver, não é nada mais do que o principal factor do embrutecimento das inteligencias e do cerebro humano.

E... voltarei novamente ao assunto.

**Zé Ninguem.**

## Sempre os mesmos!

Basta lançar os olhos por este grande e fertil Brazil para se ver, num simples relance, que o jesuitismo vai tomando todas as fortalezas da intransigencia e estabelecendo entre os seus homens uma profunda desarmonia para melhor poder exercer a sua intolerante exploração e obrigar este povo a cair nesse negro e viscoso pó que, transformado em materia pegajosa, nunca poupa os que dele, infelizmente, se aproximam.

E é assim que esses salafrarios de batina teem aberto o caminho atravez da indiferença publica, do conubio das autoridades e, para cumulo, dalguns proprios adeptos das ideias avançadas que transigem, sem discrepancia, com a prepontencia do dogma!

E julgam estes homens nada influenciar para o paiz tais ninharias!...

E' um crime esse que nenhuma pessoa, verdadeiramente consciente pode tolerar!

E senão vejamos as consequencias vindouras e até actuais dessa terrivel e feroz luta que esses funambulos da Igreja teem lançado e lançam nos arraiais da democracia, quer pela imprensa reaccionaria, quer por estratagemas indecorosos e nojentos!

Ha tempos, a *Gazeta de Noticias* atacou uma celebre e tão discutida sociedade de peculios, intitulada Mutua Cristã, cujos fins, tão humanitariamente apregoados pelo jornal reaccionario *Cidade do Machado*, representam, como criteriosamente afirmava o dito jornal carioca, um assalto á bolsa do proximo.

Como consentem, pois, as autoridades tais *escroqueries*? Como admitem que esses entes vis, sem dignidade e honra desprestigiem, por meio duma imprensa cretina, um paiz que os recebeu, quando expulsos, como perniciosos, do extrangeiro?

A resposta é mui simples:

— Porque tanto essa vil imprensa, como essa sociedade Mutua Cristã, tão defendida pela dita folha, é propriedade dos conhecidos reaccionarios, entre os quais figura um conego, e cujos fins é arranjarem-se á custa dos talhos da luz do espirito, tudo em nome do Deus, que tão vilmente mercandejam...

Teem ou não, portanto, tais bandoleiros preponderancia? Com certeza que sim, porquanto lhes toleram todos os descalabros e roubos, todas as infamias e calunias! Será por pensarem como eles por conseguinte, serem contrarios á ordem, ao progresso e á tranquilidade de todos aqueles que andam empenhados em sanear o Brazil desses morcegos de sotaina e fazerem deste paiz uma grande terra?

Pois se é assim que vão perdendo as esperanças, porque os acasos felizes raras vezes se repetem e quando um dia esse povo, esse que até hoje tem sido uma sentinela perdida nesse deserto de crenças e ideais se resolver a endireitar isso, não será com certeza para confirmação de tantos burros mascarados de liberais e... *honrados*, mas sim para lavar e pôr ao sol toda a montureira acumulada nos ôcos cerebros de reptilianos politicos que, felizmente, se vão consumindo e despretigiando...

E', portanto, necessario que tenhamos a convicção firme, a ideia solida, a fé sincera em todos os verdadeiros apostolados do livre-pensamento, nascidos do estudo, da observação e da luta, formando uma opinião forte e invencivel, base de uma dedicação expontanea e desinteressada.

Assim procedendo, não só obrigaremos esses que nos "dirigem" ao cumprimento dos seus deveres, como fizemos recuar essas viboras que trabalham afincadamente para a ruina desta terra.

Unamo-nos, pois, e ataquemo-los encarniçadamente!...

**Ganganelli 94.**

### Scenas da vida clerical

## FORMIDAVEL ESCANDALO NUM CONVENTO

**Opinião de um cronista paranaense**

Pedem-nos a transcrição da cronica seguinte, na qual o jornalista apreciado da *Tribuna*, Tartarim Holmes, trata do caso da freira Emilia.

Como verão os leitores, ha pontos que chocam com a orientação da nossa folha. Entretanto, na critica geral á praga clerical estamos concordes.

⁂

Na lama se encontram, muitas vezes, preciosidades; nos charcos, flores de aprimorados matizes; do lodo, quanta vez, surgem as mais encantadoras algas. De um tronco velho carcomido, apodrecido, já vi florescer uma mimosa parasita, que depois ornamentou a camara nupcial de uma noiva. No seio da miseria, ha tanta riqueza de coração; nos lupanares, em meio do vicio, brotam, por vezes, movimentos sentimentais tão puros, capazes de se confundirem com as mais viçosas, e altruisticas iniciativas da virtudes.

E que espanto, pois, que sensação poderia eu experimentar, nesse caso que hoje agita Coritiba, que une todas as opiniões, provocado pelo movimento de revolta, por essa resolução nobre e alcandorada da freira Emilia.

Recebi a nova como se fôra um facto esperado, como a cada momento espero a insurreição de espiritos clarividentes contra todas as torpezas, contra todas as coacções estreitas na politica e nos diversos ramos de actividade sociais.

Apenas, o meu espirito vem de se agitar, vem de emocionar-se com as peripecias que se seguiram ao gesto digno e consolador daquela mulher quasi heroica, que teve força e valor bastantes para arrostar, encouraçada no sentimento mais doce e precioso da humanidade, — o Amor — contra a pressão a intolerancia, o fanatismo e a exploração de um agrupamento de gente guiada por individuos que se locupletam com a ignorancia e a crença alheias.

Confrange-me o peito de brasileiro, de filho duma terra livre e democratica, forte e valorosa competidora das nações mais civilizadas, sobre esse palio glorioso do governo republicano, a indigna comedia, burleta, vaudevile, opereta, ou que melhor qualificativo se possa dar a isso que estão representando as autoridades policiais, que não teem trepidado em desfazer da opinião publica para servir aos sordidos interesses de uma comunidade que já não pode merecer siquer a tolerancia da sociedade, quanto mais o respeito devido ás crenças do proximo.

E' incrivel que num paiz em que que a liberdade chega ao cumulo de agasalhar esses reprobos expulsos de outras terras, se permita que eles

venham exercer o seu espirito inquisitorial e despotico, a ponto de constituindo um verdadeiro Estado dentro do Estado, após a perpetração de um crime previsto no Codigo Penal, qual o da detenção em carcere privado e do tolhimento da liberdade individual, zombarem da nossa justiça, das nossas leis e da sociedade. E' que a nefasta educação clerical, a influencia solapadora desses monstros de batina, ainda opõem embaraços a execução fiel do nosso programa de 89. Mas é preciso uma reacção energica, decisiva contra a conduta irregular dos agentes da autoridade que, sobre o dever imperioso do cumprimento da lei, interpõem as suas crenças ou conveniencias faciosas.

Insurjamo-nos, pois, contra a incabivel tolerancia e cerremos fileiras para dominar senão extirpar, o cancro daninho que infecciona o nosso organismo social.

Precisamos de vez, terminar com os abusos e com as protecções que se verificam a cada passo, muitos dos quais só são conhecidos quando explodem, graças sempre á independencia e a argucia da reportagem.

Sirvamo-nos da coragem dessa mulher humilde e grande, coagida e altiva, que afrontou todo o ciclo de ferro que a oprimia, que não temeu arcar com as consequencias martirizantes que provocaria o seu acto de dignidade, insurgindo-se contra a devassidão de um claustro e, protegendo-a, levantemos uma bandeira de combate contra a horda insaciavel desses morcegos da honra e da liberdade.

A ex-freira Emilia não póde ficar sem protecção de toda uma sociedade culta e nobre. Se a policia, se a justiça não desagravarem a sociedade, se não restituirem essa mulher á liberdade, a noiva ao noivo e levarem os culpados ás punições que os aguardam, realizemos nós o povo, o poder incontestavel da Nação, por qualquer forma, as disposições das nossas leis, que tão mal foram confiadas.

Obriguemos os clericais a respeitarem a sociedade brasileira, para que possam ser respeitadas as crenças que eles exploram e pratiquemos a obra de caridade de salvar do martirologio essa vitima a tantas outras, quantas não sabemos, que por aí andam a sofrer a pressão da guarda negra, sem que possam confiar que um brado de alarma receba o socorro dos responsaveis pelo cumprimento das leis do paiz, embora sejam os criminosos os maiores inimigos da Democracia, da Republica e do proprio exercito, cuja nobre missão de defender as instituições patrias, é motivo de uma odiosa campanha até dos padres estrangeiros, que, aliás, gozam de mais regalias do que os nacionais.

Para não me alongar mais deixo aqui consignado um apelo a todos os espiritos bem formados e ás almas puras de nossas mãis, esposas e donzelas: promovamos todos, por todos os meios ao nosso alcance, sem susceptibilidades politicas, de classes e de crenças, a redenção da ex-freira Emilia que, tendo rompido com uma tremenda tirania moral e fisica, sofre toda um ror de adversidades; dessa mulher que é sacrificada porque ama, segregada porque se teme que revele todas as torpezas que se praticam dentro de um estabelecimento, onde se manda educar tantas crianças; uma vitima do sentimento mais sublime que ha sobre a terra — o Amor, base sobre que se assentam os nossos lares, as nossas familias, a sociedade brasileira!

Mãos á obra!

## SOBRE O 2.° CONGRESSO OPERARIO BRASILEIRO

Com a indicação do artigo de Z. de Almeida, cremos ter o nosso bom companheiro Neno Vasco precisado o ponto em que lhe pareceram confusos os debates do 1.º Congresso Operario Brasileiro, reforçando com isso o que dissemos na nossa nota, isto é, que não houve confusão alguma.

E isso demonstraremos no proximo artigo da serie que vinhamos publicando sobre a notavel reunião proletaria e cuja continuação ainda não apareceu por circunstancias superiores á nossa vontade.

## NUMERO I DA "LANTERNA"

*Ficariamos muito gratos a quem nos pudesse conseguir o n. 1 da* LANTERNA, *aparecido em março de 1901.*

*Para tornar completa a nossa coleção, falta-nos apenas esse numero.*

## Escola Moderna de S. Paulo

### Na Escola Moderna n. 2

Amanhã, domingo, ás 14 horas (2 na tarde), haverá, na séde desta escola, á rua Müller n. 74, uma pequena reunião, constando o seu programa de recitativos, cantos e palestra sobre a Escola.

O professor pede o comparecimento das familias dos alunos e dos interessados na obra da Escola Moderna.

* * *

### Na Escola Moderna n. 1

Realizou-se no domingo, na sua séde, a reunião de propaganda promovida pelo professor desta escola.

Perante regular concorrencia, foi desenvolvido o programa anunciado, que bastante agradou a todos que lá estiveram.

A pequenada cantou com satisfação os seus hinos, dizendo tambem com espontanea graça interessantes versos.

Os companheiros Adelino de Pinho e João Penteado, respectivamente professores das Escolas ns. 1 e 2, fizeram uma palestra a proposito da obra da Escola Moderna e da Questão Social.

## O MARTIR DE MONTJUICH

### Carta aberta ao sr. d. consul de Espanha em Santos

*Porto Alegre, maio de 1914.*

Ilmo. sr. — Saudações. Desde o dia 2 do corrente, que o telegrafo me scientificou da intercedencia de s. s. junto ao 1.º delegado auxiliar dessa cidade, no sentido de conseguir a proibição da representação, pelo Grupo Dramatico Social, de uma peça teatral de minha autoria, a que dei o sugestivo titulo — *O Martir de Montjuich*.

Alega, mui patrioticamente, o sr. consul, conter o meu modesto trabalho frazes injuriosas a S. M. o Sr. Seu Rei.

Teve s. s. ocasião de assistir a algum ensaio do drama? Não, bem o sei; mas... nem por isso o sr. consul deixou de ser sabedor das minhas injurias para com a augusta pessoa d'El-Rei Palerma XIII.

Que ironia!

Palavras injuriosas!

E teria s. s. triunfado? Até o momento em que lhe escrevo, ignoro se sim ou não a peça foi proibida pelos clerigos encasacados da vaticanesca paulicéa.

Frazes injuriosas!

Imaginando uma produção intelectual, cujo entrecho gira, a par de scenas veridicas, em torno da prisão e condenação á morte do grande mestre Francisco Ferrer y Guardia, eu não me poderia esquivar de citar Afonso XIII, quando a esse jovem e raquitico despota coroado cabe o maior grau de responsabilidade na consumação do crime monstro de 1909, nos fossos sinistros do antro de Montjuich.

O sr. consul, creio piamente, ha de compreender perfeitissimamente o manancial de resultados positivos com que *doou* a minha simples obra, proporcionando-lhe a representação em outros locais, onde os Tripoffs-mirins sejam menos maurista, arcoverde ou papalino; creio, sim, mas... a desbravação meticulosa de um terreno... ministerial ou... etc., etc., preocupa seriamente as atenções politicas, patrioticamente egoistas de s. s...

Evitar o descredito (em marcha ascendente) da monarquia das Asturias; zelar religiosamente pelo sagrado nome d'El-rei; procurar cobrir com o manto ensanguentado do crime armado os actos desumanos dos Mauras, dos Afonsos e dos Pios X: arquitetar meios eficazes, irredutiveis de galgar os humbrais de um ministerio ou de casa de congresso; ser grande de Espanha, em suma — eis no que consiste a psicologia patriotica de s. s...

Não fosse eu um anarquista, não fosse eu o autor da peça, e diria que o sr. consul, como homem publico das terras de Torquemada e dos Loyolas cumpria fielmente o lema: *pela patria e pelo rei.*

Não sei bem, não me recordo mesmo se injuriei d. Narigungo Tuberculo... s. s. é quem o diz.

Ainda, a proposito do tema, sob o qual se desenvolve o drama, eu ofereço a s. s., como prova da minha... gratidão sincera, os versos que se seguem, da lavra do grande poeta brasileiro Hermes Fontes, extraidos da poesia *Avè humanitas!*, publicada em 1909. Ei-los:

*No ensanguentado manto do menino*
*a quem os tolos chamam — Rei de Espanha,*
*escrevamos em chamas: Assassino!*
*— Assassino, sem alma, sem entranha!*

*— Abriu uma prisão e orfanou uma escola!*
*Apunhalou uma alma iluminada e sã!*
*Um rei que a um sabio imola!*
*O' fragil rei odiento,*
*que mal fez aquela alma iluminada e sã?*
*— Cavaleiro do livre pensamento.*
*era um filho da Humanidade Eleita,*
*era um dos semeadores da colheita*
*de Amanhã!*

E... até a vista sr... consul.

**Santos Barbosa.**

## UMA OBRA IMPORTANTE

Já foi anunciada na *Lanterna* a ideia da publicação da obra de H. Ch. Leu: «Historia da Inquisição na Idade Media», vertido para o portuguez pelo nosso camarada dr. José Oiticica.

Não é necessario insistir sobre o valor dessa publicação. Ela põe nas mãos dos anticlericais, dos livres-pensadores, dos estudiosos da historia, o melhor, o mais completo, o mais autorizado manual sobre o assunto. E' um repositorio admiravel de factos autenticos onde poderá qualquer pessoa aurir episodios eloquentes, aterradores, da acção social da Igreja no concernente á luta contra os herejes.

Essa obra é um elemento formidavel de campanha anticlerical e de estudo da historia.

A sua publicação constituirá um grande passo na propaganda livre pensadora do Brasil.

A obra será publicada em fasciculos de 60 paginas cada um e que será vendido a 200 réis. Isso permitirá á Liga Anticlerical distribuir uma tiragem de 10.000 exemplares. Para o primeiro fasciculo é mister obter pelo menos tres mil assinaturas.

Contamos com o auxilio dos livre-pensadores e anticlericais do Brasil.

## A Escola Moderna de Baurú

Na futurosa cidade de Baurú, está funcionando, já ha alguns mezes, uma Escola Moderna, dirigida pelo campanheiro A. Cerchiai e contando com uma boa frequencia de alunos.

Fundou-a a Sociedade Luz, agremiação constituida pelos activos e esforçados companheiros daquela cidade.

Ainda ha pouco, foi realizada uma festa em seu beneficio, cuja animação e resultados animadores patentearam bem a grande simpatia de que gosa a bela iniciativa.

Quanto não ganharia a grandiosa obra que tanto carinho mereceu a Ferrer, — valendo-lhe a morte — se os amigos e companheiros de outras localidades se dispuzessem a agir, seguindo o exemplo dos de Baurú, cujos esforços estão sende coroados de tão bons resultados!

Seriam pelo menos algumas centenas de criancinhas roubadas ás escolas-conventos e quarteis que no futuro estariam aptas a aceitar e propagar os nossos ideais renovadores.

## POSTAIS DE FERRER

*Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1$500 a duzia.*

*Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.*

## VIDA OPERARIA

### EM BELEM (PARA')

### A policia, para favorecer os argentarios, expulsou alguns operarios

Os nossos leitores estão mais ou menos ao corrente, pelas noticias que a respeito temos publicado, da actividade ultimamente desenvolvida no meio proletario de Belém, capital do Pará.

Depois de fundados diversos sindicatos de classes, que constituiram depois a União Geral dos Trabalhadores, verificaram-se varias greves de diferentes categorias de operarios, que reclamaram urgentes melhorias de salario e de horario de trabalho.

Como, inegavelmente, não lhes faltava justiça, a vitoria coroou os seus movimentos.

Na ultima dessas greves, viram os leitores o que fez a policia ao serviço dos argentarios, prendendo varios operarios, que seriam expulsos se não fosse o movimento de protesto promovido pela Confederação Operaria Brasileira.

Agora, com o movimento da classe da construção civil, sabe-se, pelas noticias telegraficas, ter-se comsumado a grande violencia, com a expulsão do companheiro Antonio da Costa Carvalho, que aqui reside ha muitos anos, e mais quatro outros cujos nomes o telegrafo não anunciou.

Contra semelhante violencia da gente do sátrapa Enéas Martins, o mesmo que mandou empastelar o *Imparcial*, lançamos o nosso protesto, certos de que a classe trabalhadora saberá cumprir o seu dever.

A C. O. B. requereu um habeas-corpus ao Supremo Tribunal Federal e vai promover uma agitação de protesto contra essa brutalidade.

## O NOSSO 3.° CONCURSO

### A "Lanterna" concederá tres premios a quem responder com mais acerto á seguinte pergunta:

### QUAL É A ORIGEM DO PADRE?

Damos hoje inserção ao restante das respostas até a presente data recebidas e que, conjuntamente com as já publicadas, vão ser entregues á comissão julgadora.

Vamos confiar esse trabalho á Liga Anticlerical do Rio que, por sua vez, encarregará uma comissão de seus membros de dar o seu parecer.

Como sabem os leitores, o julgamento das respostas obedecerá ás condições estabelecidas, que são as seguintes:

1.º — Terem os seus autores as suas assinaturas da *Lanterna* pagas pelo menos até 31 de dezembro passado;

2.º — Não excederem de 20 linhas;

3.º — Terem sido enviadas até 30 de abril p. passado.

Os autores da duas melhores respostas — uma em prosa e outra em verso — receberão como premio uma coleção dos quatro anos da presente fase da *Lanterna*, uma assinatura anual e os livros *O Papa Negro, Electra, Nole me tangere* e o *Celibato.*

Dentro em breve, daremos inicio a outro concurso.

### RESPOSTAS

O padre teve origem com a criação dessa mão negra composta de embusteiros e gatunos que, aproveitando-se da ingenuidade do povo da idade-media, provocou a divisão das classes, inventando, para explorar a humanidade, os pecados e a confissão, fazendo-a crer, pelo terror, na fantastica justiça de além, tumulo.

E assim, com a ameaça da perdição da alma e com a promessa do perdão dos pecados, o padre rouba aos homens o dinheiro, a liberdade, a honra e até a vida.

O padre não passa, pois, de um gatuno, de um hipocrita, de um tipo que não conhece limites á imoralidade, de um traiçoeiro, do maior mentiroso.

Por muito ruim que seja um homem, não poderá ser comparado ao padre.

Agora, os mesmos que criaram esta sociedade sustentada por esse bandido, vêem nelo um perigoso concorrente, que já lhes prejudica a bolsa, e deram o brado de alarme para acabar-lhe com o drestigio.

Não o fazem, porêm, por amor á humanidade, entretanto, aproveitemos todas as forças para dar cabo dessa serpente venenosa. — DOMINGOS TEDESCO.

*Barretos, 20 — 4 — 914.*

* * *

A origem do padre é a mesma da serpente, que traiu Adão e Eva, levando-os ao famoso *pecado*, deixado á humanidade como uma divida que deverá pagar eternamente.

Para executar a sua obra de maldade, esse reptil humano transforma-se segundo as conveniencias: ora apresenta-se em arremedos de forma humana, com chapéu de chitres, pés de cabra, nariz adunco e orelhas compridas; ora em forma animalesca, como serpente, cachorro, lobo, gato, rato, macaco ou sapo.

Essa nova serpe de mil cabeças com o seu assobio formidavel amedronta as mulheres e as crianças.

Destrui-la é uma necessidade para tornar melhor a vida. — STRACHINO.

*Maio de 914.*

* * *

A libertinagem, a mentira, a covardia, a falsidade, a infamia, a inercia e a desonra — todos esses vicios caindo no seio da humanidade puzeram-se em terrivel combustão e do seu medonho estampido surgiu o pavoroso padre. — ROSITA DO MATO.

*Vila Olimpia, 25 — 5 — 914.*

* * *

Assim como a nuvem negra nos traz a treva, a batina traz o terror ás almas humildes e fracas, que se apavoram ao rebombar do trovão ou se humilham ante a batina, retreando para isso todas as suas energias.

E foi assim que, entre os homens primitivos surgiu o padre, tendo como objecto de sugestão o sentimento religioso e como arma a violencia para provocar a guerra entre os homens, roubando aos ignorantes o suor e a dignidade.

Eis aí a origem e a função desse parasita marição que canta e goza enquanto o povo chora e sofre. — FIRMINO GOMAR.

*Jahú, 16 — 4 — 914.*

## Lanterna Magica

### Regime de santo

O bispo Gregorio Barbarigo, cardial de Pádua (1625-1697), foi um grande santo. Eis as provas da sua santidade, segundo o jornal catolico *Le Pelerin*:

"Tendo caido gravemente doente, teve que confessar ao medico, o qual o interrogava, que trazia sobre o corpo diversos instrumentos de penitencia. Com efeito, o medico descobriu que os braços, as pernas, a cinta, etc., etc., do bem-aventurado estavam estreitamente cercados de ferro, armado de pontas, que penetravam nas carnes e as dilaceravam horrivelmente..."

"Mandou tecer uma especie de camisa de pêlo de camelo, tão aspera e erriçada que ele não tardou a sofrer vivas dores e a deperecer como da primeira vez..."

"Mortificou o paladar, tomando cinzas com que polvilhava abundantemente a sua comida..."

A Igreja chama a este pobre maluco um santo! Se vivesse hoje e desse com um psiquiatra inteligente e honesto, seria metido piedosamente num hospicio de alienados ou numa casa de saude, a ver se ainda tinha cura...

### Homens de pouca fé

Segundo o *Freethinker*, o arcediago de Bath ordenou ao seu clero que segurasse os templos contra o incendio.

Ora, sendo Deus quem tudo pode e manda, quem regula e dirige todos os acontecimentos, o seguro é feito contra ele, contra a vontade divina!

Além disso, á igreja é a casa dele: a ele compete, pois, segura-la.

### Com a chave de S. Pedro

Um padre, ao confessar um camponez, começou por lhe dizer:

— Acuse-se, irmão.

— Acuse-me o senhor padre, replicou o camponio, que eu me defenderei.

Ao menos este tinha a consciencia da responsabilidade dos seus actos.

### DE BELO HORIZONTE

## COMO A CLERICANALHA FAZ A CARIDADE

Da capital mineira recebemos a carta abaixo inserida e que põe bem a descoberto o espirito mesquinho, interesseiro e malvado dessa caterva de sacripantes que por aqui vive a mercadejar como caxeiros-viajantes do Vaticano.

Mas deixemos ao nosso informante a relação do facto, que dispensa mais comentarios:

Sr. redactor da LANTERNA:

Leitor assiduo de seu valente jornal e sabendo não poupareis estes miseraveis bonzos que por aqui exploram a crendice deste bom povo de Minas, venho trazer ao vosso conhecimento um facto que, embora insignificante, bem mostra o sentimento eguistico que domina essa caterva de safardanas que nesta capital mercadejam o corpo de Jesus e que, por isso mesmo, se intitulam redentoristas...

E' o caso que, tendo, ha mais de dois anos, esses reverendos, aberto uma escola jesuitica num dos arrabaldes desta capital, tinham desde esse tempo como zeladora ou servente uma pobre mulher velha e doente a quem apenas davam um quarto, na mesma casa da escola, para morar. Essa senhora é um tipo de beata; mas obrigada a angariar a vida e tratar da saude abalada ainda mais pelo excesso de trabalho que tinha para manter o coio escolar sempre limpo e, sobre tudo, pela exploração de que era vitima por parte das beatas professoras, ás quais diariamente fornecia, em café e pão, o produto de algumas esmolas que lhe davam, resolveu deixar o quarto e a limpesa do coio. Como não tinha casa, pois vive provisoriamente com um genro tão pobre como ela, teve a ideia de pedir um atestado á policia e, munida desse documento, angariou algumas dadivas em dinheiro e materiais de construcção para fazer, nos suburbios, uma cabana onde pudesse acabar os seus dias.

Pois bem, depois da angariar já bastantes donativos para tal fim, foi ela ao bonzo Tiago, maioral dos tais redentoristas, que a proibiu terminantemente, sob pena de excomunhão, de continuar com a ideia e dirigiu-lhe os maiores insultos, ao mesmo tempo que a punha fora, quasi a pontapés, dizendo-lhe ser ela uma pobre soberba, indigna de entrar na *casa do Senhor*, visto não querer continuar a ser servente gratuita da escola.

O resultado é que a pobre velha está cada vez mais doente, impressionada pelo receio de ir parar ao inferno, estando com ideias, agora, de se abalar até Mariana a arranjar com o bispo a licença de continuar com a subscrição!

A senhora em questão é sogra de um carregador desta cidade, com quem se poderá certificar da a verdade do que afirmo.

*Belo Horizonte, 23 — 5 — 914.*

**Leitor Constante.**

## Escola Moderna N. 2

**Ensino Racionalista**

Scientificamos ás familias que se acha instalada no predio da rua Müller, 74, a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspicios do Comité pró Escola Moderna.

* * *

Esta Escola servir-se-ha do metodo inductivo demonstrativo e objectivo, e basear-se-ha na esperimentação, nas afirmações scientificas e raciocinadas, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATERIAS:

As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de — *leitura, caligrafia, gramatica, aritmetica, geometria, geografia, botanica, zoologia, mineralogia, fisica, quimica, fisiologia, historia, desenho, etc.*

Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde.

A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

---

TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

## "A VOZ DO TRABALHADOR"

**Orgam da Confederação Operaria Brasileira**

**Publicação quinzenal**

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operario do paiz e publica inqueritos, relatorios e noticias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se tambem da vida obreira internacional.

**Condição de assinatura: 1 ano 5$000; 1 semestre, 3$000. Pacotes, a 50 reis o exemplar**

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

**(Pede-se a reprodução desta publicação aos jornais amigos do pais)**

---

## ENTRE CAMPONESES

**de Errico Malatesta**

Preços, livres do porte do Correio

| | |
|---|---|
| 500 exemplares ....... | 60$000 |
| 300 » » ....... | 42$000 |
| 100 » » ....... | 15$000 |
| 50 » » ....... | 7$000 |
| Avulso.................. | 200 |

Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

---

## MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

**De Chacon Siciliani**

*Só com estudo e raciocinio se chega á verdade.*

**E' um excelente livro de propaganda anticlerical e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressiva ilustração em tricromia.**

**Um volume de 112 paginas, 1$500. Pelo correio 1$700**

---

## Escola Moderna N. 1

PARA MENINOS E MENINAS
Á RUA SALDANHA MARINHO, 66
S. PAULO (BELEMZINHO)

*Instituto de educação e instrucção segundo o metodo racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo*

Presentemente instalada em predio que reune as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n. 1 acha-se funcionando com regularidade, tendo boa frequencia de alunos, cuja inscrição para a matricula é feita mediante a contribuição mensal de 2$000 para os de cartilha e de 4$000 para os mais adiantados.

Faz parte do objectivo desta escola, tambem, atrair a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o metodo racionalista, e nesse proposito são realizadas pelo respetivo professor, todos os mezes, festas escolares, constantes de conferencias sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitativos escolares.

HORARIO

*Aula diurna:* das 11 ás quatro horas da tarde.

Aos sabados a aula termina á uma hora ou duas da tarde, logo após á volta do passeio campestre feito pelos alunos.

*Aula noturna:* das sete ás nove da noite, todos os dias, menos os sabados.

PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de portuguez, aritmetica, geografia, historia e principios de sciencias naturais.

O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de acôrdo com as necessidades futuras e com a aceitação que o ensino racionalista for merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

O director,

**Prof. João Penteado.**

---

## Coalho liquido Halley

**E' o melhor e o mais barato. Um colher de coalho basta para coagular em litros de leite.**

**Vendas condicionaes: se não for melhor do que qualquer marca existente no mercado acceita-se o vidro mesmo violado.**

**DEPOSITO**

**Avenida Affonso Penna, 34**

**Bello Horizonte**

---

## A «LANTERNA» NO RIO

**é encontrada á venda nos seguintes pontos:**

**CAFE' CRITERIUM, largo do Rocio, 32.**

**Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy, engraxate.**

**Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.**

**Rua Gonçalves Dias, 78, agencia do sr. Braz Lauria.**

**Avenida Passos, 122, engraxate.**

**Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.**

**Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Bruno.**

**Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.**

**Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.**

**Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.**

**Largoo da Carioca, 2, com o sr. Paschoal Trote.**

**Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.**

---

## Biblioteca da "Lanterna,,

**Só podemos atender os pedido que venham acompanhados da respectiva importancia.**

**Retratos de José Nakens, 1$500 réis.**
**» de Pedro Gori, 1$000 reis.**
**» de Caetono Bresci, 1$500.**
**Alegoria com o retrato de Ferrer, a 1$000 reis.**

**EM PORTUGUÊS**

| | |
|---|---|
| Monsenhor Sylvestre de Chateaurenard, *O Celibato*.... | 1$200 |
| Neno Vasco, *Da porta da Europa*.................. | 3$000 |
| Saturnino Barbosa, *Ensaio de Critica Racionalista*....... | 1$000 |
| Eliseu Reclus, *Evolução, Revolução e Ideal Anarquista*.... | 1$500 |
| Luiz Bulfi, *Greve de Ventres*... | $200 |
| José Prat, *A burguesia e o Proletariado*.............. | $300 |
| José Benedy, *Pedras Toscas* (versos livres)............. | $200 |
| Brito Bettencourt, *Catecismo Ateu*.................. | $200 |
| José Rizal, *Noli me tangere*... | $600 |
| H. Malatesta, *Programa socialista-anarquista-revolucionario* | $100 |
| Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente* . . . . . | 1$000 |
| B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos) | 1$000 |
| Mezza Botta, *O Papa Negro* . | 2$000 |
| Carlos Dias, *Semeando para Colhêr* . . . . . . . . | $200 |
| Paulo Bertheloth, *Evangelho da Hora* . . . . . . . . | $200 |
| Guerra Junqueiro, *A velhice do Padre Eterno* . . . . . . | 2$000 |
| Dr. José Oiticica, *Sonetos (1905-1911)* . . . . . . . . | 2$000 |
| Fernando Pelloutier, *A União dos Sindicatos e a Anarquia* . | $200 |
| Pedro Kropótkine, *Os Bastidores das guerras*. . . . . . | $100 |
| Pedro Kropótkine, *O Comunismo Anarquico* . . . . . | $200 |
| F. Domela Nieuwenhuis, *A mulher e o militarismo* . . . . | $100 |
| Neno Vasco, *Giórgicas* (ao trabalhador rural) . . . . . | $100 |
| Errico Malatesta, *Entre camponeses*.................. | $200 |
| Afonso Costa, *Album Popular Brasileiro*.............. | 2$000 |
| Chacon Siciliani, *Mentiras Divinas* (cartas aos crentes) | 1$500 |

**EM ITALIANO**

| | |
|---|---|
| Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti* . . . . . . . | 1$500 |
| Alceste de Ambris, *L'Argentina e l'Emigrazione Italiana* . . | $200 |
| Antonio Labriola, *Del Socialismo*.................. | $400 |
| Gaetano Zibordi, *La historia di Federico*............. | $400 |
| Um laico, *La politica eclesiastica in Italia*............ | $300 |
| Giovanni de Nava, *Delinquenza e Misticismo*.......... | $200 |
| P. Guarino, *Sole a Scacchi* | $400 |
| L. Campolonghi, *Azione Sindicale*.................. | $300 |
| G. Stiavelli, *Il Primo Maggio nella letteratura*...... | $400 |
| G. D'Amato, *Ai ragazzi felici* | $200 |
| Paul Adam, *Il figliuol prodigo* | $200 |
| Francesco Pucci, *Il dovere di organizzarci*............. | $200 |
| F. Niccolini, *Il pane gratuito* | $200 |
| L'Asino, *S. Alfonso de Liguori svelato*............... | $200 |
| Guido Podreca, *Il marito dell'anima* | $200 |
| » » *Il divorzio*.. | $200 |
| Maximo Gorki, *Interviste*.... | $600 |
| » » *Il compagno* | $200 |
| » » *L'uomo*...... | $200 |
| Eliseo Reclus, *I prodotti dell'industria*...... | $200 |
| » » *I prodotti della terra* | $200 |
| Leda Rafanelli, *Alle madri italiane*................ | $200 |
| Paul Lafargue, *La morale borguese* | $600 |
| » » *Il diritto all'ozio*.. | $200 |
| Dott. G. C. C., *Guerra all'alcool*.................. | $200 |
| G. Pozzi, *Favole ed apologhi socialista*.............. | $200 |
| Oreste Ristori, *Polemiche sull'Anarchia*... | $300 |
| » » *Operai, non bevete!*........ | $100 |
| Pietro Kropótkine, *L'agricultura*.................. | $200 |
| Leone Tolstoi, *Contra la guerra russo-giapponese*....... | $300 |
| E. De Amicis, *Il socialismo e L'eguaglianza*....... | $100 |
| » » *Consigli e moniti*...... | $100 |
| E. Vandervelde, *Le città Piovre*.................. | $200 |
| C. Andrea, *Un Sogno*...... | $100 |
| » » *Il socialismo*.... | $100 |
| C. Monticelli, *Il primo giorno del socialismo* | $300 |
| » » *Lo Sciopero*... | $100 |
| E. Ciacchi, *Ai contadini*.... | $100 |
| » » *Le nostre Leghe* | $100 |
| Dott. Biel, *Il socialismo per tutti*.................. | $100 |
| O. G. Viani, *Abbecedario dell'economia Sociale*..... | $200 |
| G. Renard, *Agli Studenti*... | $100 |
| Leopoldo de Fazio, *Canzone vegetale*.................. | $300 |
| A. Valente, *Conferenze socialiste*.................. | $300 |
| A. Bertesi, *Socialismo e Religione*.................. | $100 |
| F. G. Paoloni, *Primo Maggio*.................. | $100 |
| B. Carlantonio, *Le Istituzioni e la Morale*............ | $100 |
| A. D'Ambrosio, *I 10 comandamenti della legge sociale* | $100 |
| Ferri e Ciccotti, *Contro la marina militare* (discorsi) | $300 |
| » » *Per la riduzione delle spese militari*. | $300 |
| Resoconto del 1.º *Congresso dei lavoratori della terra*.. | $200 |

**EM ESPANHOL**

| | |
|---|---|
| *Lo que entiendo por libre pensamiento*, por Francisco Gien | $300 |
| *La educacion sexual*, conferencia pela professora Raquel Camaña.................. | $400 |
| C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* . . . . . . . . | $100 |

**Em todos os preços acima está incluido o porte de correio.**

**Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:**

**El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo).**

**El Pueblo á la Aristocracia, por Pey Ordéix.**

**A Una Madre, por Ramon Chíes.**

**La Democracia y la Inglesia, por Potvin.**

**La libertad de enseñanza, por Edmundo Gonzalez.**

**Sonetos Piadosos, por varios.**

**EM FRANCÊS**

| | |
|---|---|
| Jean Grave, *L'entente pour l'action* . . . . . . . | $200 |
| JeanGrave, *Si j'avais á parler aux Electeurs* . . . . . | $100 |
| Urbain Gohier, *Aux Femmes* . | $100 |
| M. Nettlau, *La responsabitité et la Solidarité dans la lutte ouvriére* . . . . . . . | $200 |
| André Girard et M. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Ation Ouvriére* . . . . . . . . | $100 |
| Pedro Kropotkine, *Le Salariat* | $100 |
| » » *L'Esprit de Revolte* . | $200 |

---

## Coleções completas da "Lanterna"

*Apresenta-se agora uma excelente e unica ocasião para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa dos seus quatro anos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.*

*Dispomos apenas de sete, que serão vendidas a 50$, os quatro anos da presente fase, encadernadas em capa cartonapa.*

*Só serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivasimportancias.*

---

**LA BATAILLE SYNDICALISTE**

**10, BOULEVARD MAGENTA — PARIS**

**Interessante diario sindicalista revolucionario.**

**Colaboradores: Merrheim, Monatte, Harmel, Rondine, F. Delaisi, James Guillaume, Malato, Laisant, S. Faure, Madalena Vernet, Griffuelhes, Jouhaud, Yvetot, Vigné d'Octon, etc.**

| | |
|---|---|
| Um ano . . . . . . . | 31 francos |
| Meio ano . . . . . . . | 16,50 » |
| 3 mezes . . . . . . . | 9 » |

---

## CATECISMO ATEU

Pelo correio:

| | |
|---|---|
| 100 . . . . . . . | 12$000 |
| 50 . . . . . . . | 6$500 |
| 25 . . . . . . . | 3$500 |
| 1 . . . . . . . | $200 |

Na redacção:

| | |
|---|---|
| 100 . . . . . . . | 10$500 |
| 50 . . . . . . . | 5$500 |
| 25 . . . . . . . | 3$000 |
| 1 . . . . . . . | $200 |

---

**LES TEMPS NOUVEAUX**

**4, RUA BROCA — PARIS (V)**

**Importante semanario communista-anarquista com suplemento literario.**

| | |
|---|---|
| Um ano . . . . . . . | 8 franco |
| Meio ano . . . . . . . | 4 » |
| 3 mezes . . . . . . . | 2 » |

---

## FABRICA DE FUMOS BRAZ

*FUNDADA EM 1887*

**Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado**

**Pereira & Comp.**

*Avenida Rangel Pestana, 60*

— S. Paulo —

---

## Engenho Stamato

**Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante**

**RAPHAEL STAMATO**

**Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.**

**Fundição e Mechanica, Rua Santa Rosa, n. 2 — S. Paulo.**

---

## "DA PORTA DA EUROPA"

**FACTOS E IDEIAS**

**A questão religiosa**
**questão politica**
**A questão economica**

**1911-1912**

*Colecção de crónicas do nosso colaborador Neno Vasco:*

Apesar do titulo — que é o das crónicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um têrço deste livro é que é constituido por algumas das cartas enviadas para a *Lanterna*. O resto é desconhecido para os nossos leitores.

**Preço, livre de porte, 3$000.**

---

## UM BOM MEIO DE PROPAGANDA

**Um cento de postais ilustrados por 2$000**

***Esforçando-nos por dar o maior desenvolvimento possivel á nossa propaganda, procurando aproveitar todos os meios que, dentro das normas da nossa acção, possam alargar o campo de sua influencia, resolvemos iniciar a edição de uma serie de postais ilustrados, aproveitando para esse fim alguns dos clichés publicados pela Lanterna e mandando fazer outros desenhos apropriados.***

***O primeiro postal da serie, que já temos á venda, contém a expressiva gravura do nosso numero anterior, na qual se vê o vampiro clerical a esvoaçar ameaçadoramente por sobre a incauta população sertaneja.***

***E' um excelente veiculo de divulgação da propaganda anticlerical e ao mesmo tempo baratissimo, pois vendemos* A 2$000 O CENTO DESSE POSTAL.**

***Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia.***

---

## A "Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da *Lanterna* no adiantado Estado gaucho, onde a nossa propaganda estende-se animadoramente, os seguintes correligionarios:

*Em Porto Alegre* — Sr. Oldema Carvalho, Ladeira 56-A;

*Em Pelotas* — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366;

*Em Jaguarão* — Sr. Francisco Verissimo Alves;

*Em Bagé* — Amantino O. Santos

*Em Rio Grande* — Sr. Manoel João Pereira (Bijou da Moda).

Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

---

## A INQUISIÇÃO

**Folheto de 32 paginas em que são relatadas as hediondas scenas que eram levadas a efeito nos antros do Santo Oficio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.**

PREÇOS:

| | |
|---|---|
| Um exemplar.......... | 200 |
| 10 exemplares.......... | 1$500 |
| 50 » .......... | 6$000 |
| 100 » .......... | 10$000 |

**Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.**

---

FOLHETIM DA LANTERNA (21)

### CARLOS MALATO

# OS COMUNEIROS

**Tradução especial para "A Lanterna"**

**PRIMEIRA PARTE**

**O filho de Torquemada**

CAPITULO XI

**Huerta**

**Pouco a pouco, á luz dos factos, é que ele acabaria de dissipar diante de si as ficções que ainda lhe velavam a verdade.**

**Porque Huerta, por mais prudente que fosse para preservar a sua vida e a de Joana que ficara orfã de mãe, nem por isso deixava de alimentar contra a opressão um odio vigoroso. A sua submissão era apenas aparente: no fundo, longe de ter abdicado de vez qualquer veleidade de revolta, persistia surdamente na luta com as armas de que podia dispor.**

**Padilla não estava ainda reposto da sua surpresa e já o velho proseguia:**

**— Vejo que vos melindro, D. João. Não me admiro disso: ás vezes quem batalha heroicamente contra a Força submete-se, transtornado, ante a Fé cega. E' custoso desembaraçarmo-nos das crenças herdadas, sem exame, dos nossos credulos avós!**

**Interrompeu-se um momento e prosseguiu:**

**— Chegou, porêm, a hora em que se vai dissipar essa fé cega, em que o livre exame vai mostrar aos homens o caminho da verdade. Sabeis o que se passa neste momento? Levanta-se contra o papado um monge alemão, que, mais ousado ou mais feliz do que os seus predecessores, tais como Bérenger, Wicleff e João Huss, proclama a queda do vigario de Cristo.**

**Padilla era corajoso, mas fez instintivamente menção de se benzer.**

**— Como se chama esse monge? perguntou ele com voz estrangulada.**

**— Lutero.**

**Pareceu ao cavaleiro que estas tres silabas lhe soavam aos ouvidos como um toque de satanica trombeta. Esquecendo-se de que Huerta não acreditava mais no Diabo do que em Deus, perguntou muito a serio:**

**— Tendes a certeza de não ser esse rebelde o Anticristo?**

**— O Anticristo?**

**O velho teve um sorriso inexprimivel. Ao cabo dum instante, respondeu:**

**— Não. Esse frade é apenas um homem como qualquer de nós, mas traz em si a voz das gerações oprimidas, dos martires que proclamaram as suas ideias nas fogueiras. E' isso que lhe ha-de dar uma fôrça invencivel, pois soou o momento em que a Igreja romana vai desabar como uma arvore ferida pelo raio.**

**Ao pronunciar estas palavras, tinha Huerta a face iluminada por uma majestade terrivel: Padilla considerava-o com uma mescla de admiração e de terror.**

**— Esse homem, prosseguiu o ancião, é o Destino quem o conduz. Talvez ele proprio trema da sua obra, venha a querer deter-se; mas não o poderá fazer, e, por trás da brecha que ele abrir, o espirito humano libertado atingirá alturas que ninguem pode suspeitar sequer.**

**Padilla sentia tomado de uma vertigem; mal teve forças para perguntar:**

**— Mas então que vai suceder? Que será da Espanha?**

**— A Espanha, murmurou Huerta, parte infima da nossa Terra, que a seu turno não passa de um grão de areia no universo!**

**Entretanto, dos espaços infinitos, tornou o terrivel filosofo a descer á terra; meditativo, com a fronte riscada por uma ruga, continuou:**

**— O que vai suceder é o seguinte: os principes alemães estão para conferir a corôa imperial ao nosso rei Carlos I. Ora o neto de Fernando e Isabel, os Catolicos, pode lá deixar de ser o baluarte do papado, o defensor da fé romana na Alemanha e em todas as partes?**

**— E então?**

**— Então, ha-de ser uma luta terrivel, gigantesca, como jámais se viu talvez. A Alemanha dividir-se ha em dois campos; a França lançar-se ha no conflito, pois o seu rei é moço, batalhador, ambicioso; não perdoará ao nosso o ter este sido eleito imperador contra ele. Por todos os cantos rugirá a guerra, e será no meio do tumulto das armas que o mundo será refeito!**

**— E a Espanha? insistiu Padilla.**

**— A Espanha, nação entusiasta por venturas, dominada pelos seus frades e pelo santo oficio, seguirá o seu rei, a não ser que...**

**Deteve-se, como que assustado do que ia dizir. Com o olhar, Padilla instou com ele para que continuasse.**

**— A não ser que as cidades do reino que teem franquias a defender se unam numa santa liga para fundar a liberdade sem o rei e, se preciso for, contra o rei.**

**— Contra o rei!**

**Padilla, ao murmurar estas três palavras com a garganta apertada e um suor frio nas fontes, sentiu, por aquela intuição magnetica que nos adverte da presença de alguem, que já não estava só com o velho. Diante dele, na porta entreaberta, estava Joana, com uma cesta de fruta na mão.**

**Os seus olhares cruzaram-se, e Padilla sentiu um certo embaraço vendo a donzela corar. Todavia ela mal baixou os olhos, gesto que indica mais vezes a falsa vergonha do que o pudor: Joana não era descarada nem hipocrita.**

**Obedecendo ao pai, vinha trazer ao nobre visitante laranjas e romãs colhidas no pomar. Mas, ao entrar na sala, cuja porta ficara aberta, ouvira as vozes dos dois conversadores e parara discretamente no limiar, pronta a retroceder.**

**Huerta seguiu o olhar do cavaleiro e viu Joana.**

**— Entre, disse-lhe ele, tu não és uma freira credula, nem uma espia do santo-oficio.**

**O velho pensador depositava inteira confiança naquela rapariga, que ele envolvera em infatigavel ternura. Não só não lhe ocultava as suas ideias, mas esforçava-se por despertar nela ideias semelhantes.**

**— Podemos continuar a palestra, disse ele ao seu visitante. Joana tem o habito da discrição, e depois nós não estamos conspirando.**

**— Não, certamente, disse Padilla sorrindo; apenas encaramos o futuro.**

**Contudo, a chegada da jovem produzira uma diversão, e por certo o gentil-homem toledano, oprimido por tão grave coloquio, sentia necessidade duma pausa. Pegou numa laranja da cesta e agradeceu a Joana, esboçando um cumprimento.**

**Mas não foi até ao fim: sentia perturbar-se a filha do seu hospedador, e ao mesmo tempo acudia-lhe ao espirito a imagem de outra mulher, Maria Pacheco.**

**Quanto a Joana, a sua perturbação não era de admirar: tinha-se posto a amar o cavaleiro!**

CAPITULO XII

**O filho do milagre**

**Santafierno cumprira a palavra dada a Olivar. Sem se ter feito um santinho, o que o dominicano de nenhum modo lhe pedia, mostrava-se sensivelmente diverso do que era antes.**

**Bebia com força, mas sem se embriagar em publico, praguejava menos, não jogava, já não espancava os seus servidores mais do que uma vez por dia, para exemplo, já não raptava as mulheres ou filhas dos seus vassalos, e finalmente já se não juntava com aventureiros e barregãs.**

**Verdade é que a penuria de recursos o afastava á força das cidades, onde havia casas de prostituição e de jogo; verdade é tambem que as aldeãs, suas vassalas, já não mereciam a sua atenção desde que levantara os olhos para a ideal Maria Pacheco. Só Inês, bem mais atraente do que uma campesina andrajosa, tostada pelo sol e pela sujidade, pudera dar-lhe paciencia com a satisfação ilimitada das suas necessidades carnais; mas a morena bailarina desaparecera, assim como os seus companheiros, não tendo voltado nenhum deles.**

**Tinham decorrido muitas semanas sobre os sucessos da noite tragica; Padilla de regresso a Toledo, para lá levara a cigana, decentemente vestida com um velho de**

*(Continúa).*